

190-

GERAL

ERECHIM

Caingangues reivindicam áreas demarcadas

Funai encontra dificuldades para dar posse das terras, hoje ocupadas por pequenos agricultores, aos índios

MARIELISE FERREIRA

Correspondente/Erechim

A Fundação Nacional do Índio (Funai) de Chapecó, em Santa Catarina, responsável pelas reservas que abrangem os municípios de Nonoai e Planalto, no Rio Grande do Sul, está enfrentando problemas para realizar os levantamentos na área de 21.198 hectares que foi demarcada. Os colonos não permitem que a fundação faça o levantamento das benfeitorias e não querem deixar o local.

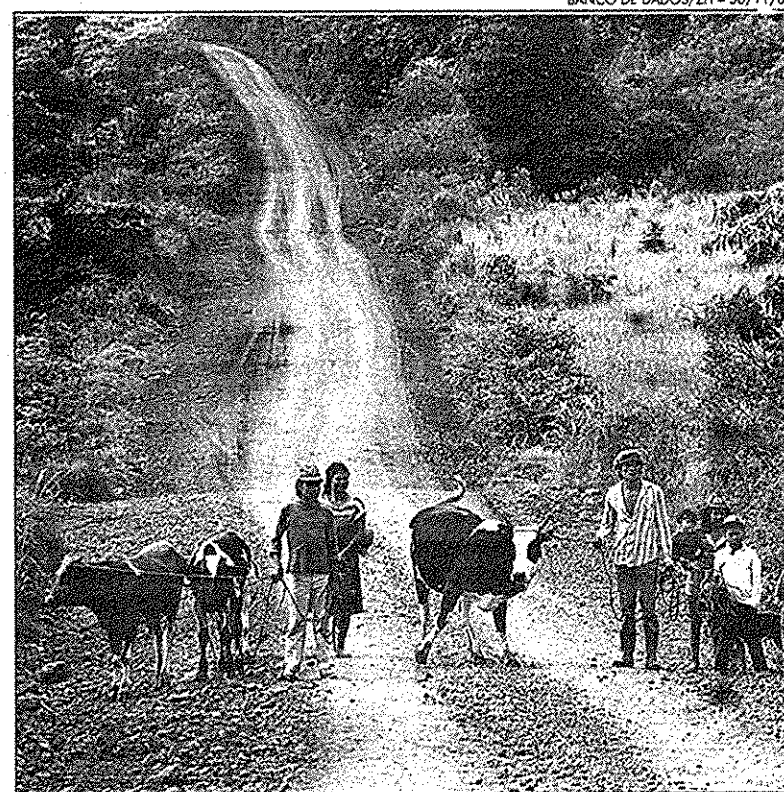
A área em litígio envolve 17,5 mil hectares de terras situados dentro do Parque Florestal, nos municípios de Planalto e Nonoai. Outros 1,2 mil hectares pertencem a Nonoai e 2,5 mil hectares situam-se na área mais polêmica: a 4ª Seção, em Planalto. A área indígena original demarcada pelo governo do Estado em 1910 era de 34.908 hectares. Nos últimos quatro anos, os povos indígenas do Rio Grande do Sul vêm reivindicando a posse sobre essas áreas, que teriam sido indevidamente retiradas dos índios e tituladas em nome de agricultores que moram e produzem no local desde a década de 60. Mais de 10 processos em todo o Estado envolvem áreas indígenas que estão em posse de agricultores.

O administrador da Funai em Chapecó, Irani Cu-

nha da Silva, diz que várias reuniões foram realizadas com lideranças dos municípios envolvidos, mas até agora não houve uma negociação que permita o levantamento das benfeitorias existentes no local. Este, conforme Silva, seria um princípio de entendimento, para que a Funai pudesse indenizar as benfeitorias dos agricultores e, paralelamente, o governo do Estado indenizasse as terras. Silva argumenta também que a devolução das áreas indígenas às tribos está prevista na Constituição Estadual e, portanto, é um processo irreversível.

O Parque Florestal já foi tomado pelos índios caingangues e guaranis, que criaram no local a Aldeia Rio da Várzea. Na área atualmente moram 250 indígenas. Os índios também ocuparam a localidade de Passo Feio, no Parque Florestal, em Planalto. O maior impasse, porém, ocorre em Planalto, porque os 2,5 mil hectares em litígio entre índios e agricultores envolvem as terras mais produtivas do município. De economia essencialmente agrícola, 70% da produção de Planalto pertence à 4ª Seção. Na área também há casas populares, 34 aviários e um posto de resfriamento de leite.

O tema desta reportagem foi sugerido pelo leitor Joclér Moresco, de Santa Catarina.



Planos: os indígenas querem retomar terras perdidas nos anos 60